

A Essência da Lei de Deus

Dr. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

A Escritura define a natureza da Lei de Deus de uma forma que sugere mui fortemente sua validade contínua hoje. Isso pode ser visto a partir de vários ângulos.

A NATUREZA DA LEI

1. *A Lei representa a presença de Deus.* Singular à Lei de Deus é que ela foi pessoalmente escrita pelo dedo de Deus. “E deu a Moisés (quando acabou de falar com ele no monte Sinai) as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus” (Ex. 31:18; veja também Ex. 32:16; Dt. 4:13; 9:10; 10:4). A origem extraordinária da Lei, como da alma de Adão (Gn. 2:7), sugere seu caráter santo.

2. *A Lei reside no próprio cerne do novo pacto.* Sobre o novo pacto, como registrado em Jeremias 31:31-33, lemos:

Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porque eles invalidaram a minha aliança apesar de eu os haver desposado, diz o SENHOR. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: Porei a *minha lei*² no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. (Ênfase adicionada)

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em maio/2008.

² 1

O novo pacto foi executado com o estabelecimento da Ceia do Senhor, um pouco antes da crucificação de Cristo.³ Vivemos hoje sob a nova administração pactual da redenção e somos lembrados disso todas as vezes que participamos da Ceia do Senhor.

3. *A Lei reflete o caráter de Deus.* Quando analisamos as representações bíblicas do caráter da Lei de Deus, logo descobrimos que as mesmas atribuições morais aplicadas a ela, são também usadas em referência ao próprio ser de Deus. Deus é bom (Marco 10:18; Sl. 143:10; a Lei é boa (Dt. 12:28; Sl. 119:68; Rm. 7:12, 16). Deus é santo (Is. 6:3; Ap. 15:4); a Lei é santa (Nm. 15:40; Rm. 7:12). Deus é perfeito (2Sm. 22:31; Sl. 18:30; Mt. 5:48); a Lei é perfeita (Sl. 19:7; Tiago 1:25). Deus é espiritual (João 4:24); a Lei é espiritual (Rm. 7:14). Deus é reto (Dt. 32:4; Esdras 9:15; Sl. 116:5); a Lei é reta (Dt. 4:8; Sl. 19:7; Rm. 2:26; 8:4). Deus é justo (Dt. 32:4; Sl. 25:8, 10; Is. 45:21); a Lei é justa (Pv. 28:4, 5; Zc. 7:9-12; Rm. 7:12).

O PROPÓSITO DA LEI

Quando lemos do propósito da Lei na Escritura, não há que pareça torná-la inapropriada para os nossos dias. Na verdade, há tudo para recomendá-la aos cristãos modernos.

1. *A Lei define o pecado.* O que o cristão é chamado a restringir e resistir no mundo é o pecado. A lei é essencial para a nossa luta contra o mal, visto que ela define o que é pecado. “Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade; porque o pecado é iniquidade” (1 João 3:4). “Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei” (Rm. 5:13). “Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás” (Rm. 7:7b). Outras referências falam de “iniquidade” como repreensível e digna do julgamento de Deus.⁴

2. *A Lei convence do pecado.* Com a pregação da Lei segue a convicção de pecado, visto que a Lei expressamente proíbe e julga o pecado. Apontando o pecado, a Lei mexe com o coração, trazendo um conhecimento das conseqüências mortais do comportamento iníquo.

³ Mt. 26:28; Mc. 14:24; Lucas 22:20; 1Co. 11:25; 2Co. 3:7ss.; Hb. 8:6ss.

⁴ Mt. 7:23; 13:41; 23:28; 24:12; Atos 8:23; Rm. 3:20; 6:19; 1Co. 13:6. Tito 2:14; Hb. 1:9; Tiago 3:6. O termo traduzido como “iniquidade” significa literalmente “sem lei” no grego: *a* (“não”) e *nomos* (“lei”).

Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás... E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri. Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou. (Rm. 7:7, 9, 11; cp. Tiago 2:9)

3. *A Lei condena a transgressão.* A Lei também carrega com ela a penalidade de sua infração, mostrando claramente as conseqüências destrutivas da conduta iníqua. “Porque a lei opera a ira. Porque onde não há lei também não há transgressão” (Rm. 4:15). “Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos” (Tiago 2:10). “Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las” (Gl. 3:10; veja também Dt. 11:26, 28).

4. *A Lei conduz as pessoas a Cristo.* No fato da Lei julgar severamente o pecado, deixando os homens expostos à ira de Deus; e no fato da Lei não poder salvar, ela os conduz a Cristo. “E o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte” (Rm. 7:10). “De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados” (Gl. 3:24). A ética teonômica não sustenta que a guarda da Lei alguma vez conseguiu ou conseguirá méritos para a salvação de alguém. Na verdade, ela faz com que eles se desesperem com a sua justiça própria, de forma que possam buscar a justiça em outro: Cristo o Senhor.

5. *A Lei restringe o mal.* Quando a Lei é propriamente entendida e sua infração temida, ela tende a exercer um poder repressor sobre as almas dos homens. Quando enaltecida na esfera pública, ela reduz a atividade criminosa mediante ameaça de punição. Por exemplo, quando “não matarás” é apoiado pela sanção “quem ferir alguém, de modo que este morra, certamente será morto” (Ex. 21:12), o preço do crime se torna proibitivo.

É assim que Deus designou que seja.

Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente; sabendo isto, que a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, para os devassos, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina, conforme o evangelho da glória de Deus bem-aventurado, que me foi confiado. (1Tm. 1:8-11; cp. Sl. 119:11)

6. *A Lei guia a santificação.* A Lei não tem o poder de santificar; isso é o ministério do Espírito Santo à medida que Ele age no evangelho. Mas a Lei apresenta o *padrão de comportamento justo* ordenado por Deus e, portanto, fornece uma *norma objetiva* para o cristão cheio do Espírito, de forma que possa conhecer o que Deus espera dele.

Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. (Rm. 8:3-4)

“Para os que estão sem lei, como se [eu] estivesse sem lei (*não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo*), para ganhar os que estão sem lei” (1Co. 9:21; veja também Lv. 20:8; 119:105; Pv. 6:23) .

Fonte: *God's Law in the Modern World*, p. 15-20.